

Aprendizagem e ensino na monitoria com PBL em enfermagem

Learning and teaching in monitoring with PBL in nursing

Aprendizaje y enseñanza en seguimiento con PBL en enfermeira

Guilherme Almeida Moral Campos¹, Maria Olivia Sobral Fraga Medeiros², Amanda Andrade Costa Caitano³,
Jaddy Kelly Matheus⁴

Como citar: Campos GAM; Medeiros, MOSF; Caitano, AAC; Matheus, JK. Aprendizagem e ensino na monitoria com PBL em enfermagem. REVISIA. 2025; 14(3): 1809-18. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v14.n3.p1809a1818>

REVISIA

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0009-0008-6088-0229>

2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6811-378X>

3. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0009-0001-5426-0583>

4. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-5455-9461>

Recebido: 24/04/2025
Aprovado: 15/06/2025

RESUMO

Objetivo: Descrever as vivências da monitoria para a disciplina do estudo do envelhecimento, no desenvolvimento das competências Conhecimentos, Habilidades e Atitudes por meio do método Problem-Based Learning (PBL). Método: Relato de experiência realizado com acadêmicos de enfermagem, no período de março a dezembro de 2023. O cenário de aprendizagem foi a disciplina "Práticas em saúde do idoso", inserida no quinto semestre do curso de Enfermagem. As atividades eram organizadas semanalmente e ofertadas de forma não obrigatória. A metodologia utilizada baseou-se na articulação dos pilares do desenvolvimento de competências (saber, saber fazer e querer fazer) e a estratégia de ensino o PBL. Resultados: Identificados fatores de enfrentamento e definidas estratégias de superação garantindo a monitoria o papel de coadjuvante no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Discussão: A monitoria, ao promover uma postura ativa e horizontal, configura-se como uma ferramenta de transformação, e possibilita o aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para a trajetória profissional, permitindo o atendimento às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais. Conclusão: O PBL, enriquece a experiência acadêmica, prepara para os desafios da prática profissional e reforça a necessidade do cuidado individualizado, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas. Descritores Ensino Universitário; Monitoria; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the experiences of monitoring the subject of the study of aging, in the development of competencies Knowledge, Skills and Attitudes through the Problem-Based Learning (PBL) method. Method: Experience report carried out with nursing students from March to December 2023. The learning scenario was the subject "Practices in the health of the elderly", part of the fifth semester of the Nursing course. The activities were organized on a weekly basis and offered on a non-compulsory basis. The methodology used was based on the articulation of the pillars of skills development (knowing, knowing how to do and wanting to do) and the PBL teaching strategy. Results: Coping factors were identified and strategies for overcoming them were defined, ensuring that monitoring played a supporting role in students' academic development. Discussion: By promoting an active and horizontal stance, mentoring is configured as a tool for transformation and enables the improvement of knowledge, skills and attitudes that contribute to the professional trajectory, allowing the requirements of the National Curriculum Guidelines to be met. Conclusion: PBL enriches the academic experience, prepares for the challenges of professional practice and reinforces the need for individualized care, stimulating critical thinking and problem-solving. Descriptors: Universities; Mentoring; Education, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Describir las experiencias de seguimiento de la asignatura de estudio del envejecimiento, en el desarrollo de las competencias de Conocimientos, Habilidades y Actitudes utilizando el método de Aprendizaje Basado en Problemas (ABP). Método: Memoria de la experiencia realizada con estudiantes de enfermería desde marzo a diciembre de 2023. El escenario de aprendizaje fue la asignatura "Prácticas en la salud del anciano", perteneciente al quinto semestre de la carrera de Enfermería. Las actividades fueron organizadas semanalmente y ofrecidas de forma no obligatoria. La metodología utilizada se basó en la articulación de los pilares del desarrollo de competencias (saber, saber hacer y querer hacer) y la estrategia de enseñanza PBL. Resultados: Se identificaron factores de afrontamiento y se definieron estrategias para superarlos, logrando que el seguimiento desempeñara un papel de apoyo en el desarrollo académico de los estudiantes. Discusión: Al promover una postura activa y horizontal, la tutoría se configura como una herramienta de transformación y permite mejorar los conocimientos, habilidades y actitudes que contribuyen a una carrera profesional, posibilitando el cumplimiento de los requerimientos de los Lineamientos Curriculares Nacionales. Conclusión: El PBL enriquece la experiencia académica, prepara para los desafíos de la práctica profesional y refuerza la necesidad de atención individualizada, estimulando el pensamiento crítico y la resolución de problemas. Descriptores: Universidades; Tutoría; Educación en Enfermería.

Introdução

O ensino da enfermagem deve promover uma formação técnico-científica, sustentando-se em princípios éticos e humanísticos e centrado na pessoa considerando os contextos sociais e individuais.^{1,2} Para tal, as Instituições de Ensino Superior (IES) contribuem na formação de profissionais engajados às demandas sociais, e estimulando a promoção de transformações e mobilizações em todos os ambientes.³ Ponto fundamental, quando se trata de populações em situação de vulnerabilidade, como os idosos.

O envelhecimento populacional tem sido visto como um fenômeno que impacta a saúde pública em diversos países, sobretudo no Brasil.⁴ Desde o Pacto pela Saúde, o Brasil tem investido e priorizado em políticas públicas voltadas para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, estabelecendo diretrizes de fortalecimento da atenção à saúde da pessoa idosa, enfatizando a criação de redes de atenção à saúde, qualificação profissional, ações de cuidado integrado e oferta de serviços de saúde especializados em geriatria e gerontologia.⁵ Desse modo, os cursos de graduação passaram a contar com uma disciplina específica que além de estimular e fortalecer o engajamento político, permite a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes direcionarão cuidados específicos a essa população.

Neste estudo, para compreender os três pilares fundamentais que sustentam o desenvolvimento das competências, adotou-se os pontos definidos por Parry⁶ como o saber (conhecimento adquirido previamente), saber fazer (capacidade que o profissional tem de colocar o seu conhecimento em prática) e querer fazer (relacionado aos aspectos comportamentais) como ferramentas do processo de aprendizagem e ensino. Nessa perspectiva, a monitoria possibilita ao acadêmico revelar suas individualidades e potencialidades, suscitando mecanismos geradores de iniciativa, posicionamento crítico, liderança, gestão de pessoas, conflitos e comunicação que ultrapassam as trocas entre os próprios discentes e docentes.^{2,7}

Regulamentada pela Lei nº 5.540/1968,⁸ a monitoria desempenha um papel fundamental na promoção do aprendizado colaborativo e na consolidação dos conhecimentos teóricos, oportunizando aos estudantes uma vivência prática e o aperfeiçoamento de habilidades técnicas e pedagógicas.⁹ Uma das estratégias para articular os saberes é o uso do Problem-Based Learning (PBL), uma vez que estimula a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes e a resolução de problemas, centrando o aprendizado no aluno e promovendo uma abordagem interdisciplinar.^{10,11}

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi descrever as vivências da monitoria da disciplina do estudo do envelhecimento, no desenvolvimento das competências Conhecimentos, Habilidades e Atitudes por meio do método Problem-Based Learning (PBL).

Método

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da perspectiva de acadêmicos de enfermagem de uma Instituição Privada de Ensino Superior, no período de março a dezembro de 2023. Tem como cenário uma instituição que

oferece recursos e suporte necessários para o desenvolvimento das atividades de monitoria, seguindo os princípios norteadores do PBL.

O cenário dessa relação de aprendizagem foi a disciplina “Práticas em saúde do idoso” inserida na matriz curricular do curso de Enfermagem ofertada obrigatoriamente, pertencente a grade do quinto semestre, com carga horária total de 90 horas, das quais 72h são atividades teóricas e 18h teórico-práticas. Enquanto arcabouço teórico converge para fomento e discussões de um envelhecimento ativo e saudável, a partir da compreensão de uma enfermagem gerontológica, perpassando os estudos por eixos de aspectos demográficos, epidemiológicos, políticos, biopsicossocial espiritual, atenção as dimensões clínicas, funcionais, sociais, psicológicos e ambientais, além de um introdutório para cuidados paliativos.

A inserção no programa de monitoria, deu-se a partir de um processo seletivo mediado institucionalmente, por meio de uma carta de intenção e entrevista que revelaram o desejo de participação com vistas à carreira docente. Nesse sentido, os “saberes necessários à prática educativa”,¹² no qual o docente é um facilitador do conhecimento teórico e criador de um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, do qual mantém-se comprometido com a prática de uma educação crítica e emancipatória, permite a promoção e a conscientização dos alunos objetivando possibilidades para a transformação social. Estes aspectos foram decisórios para o treinamento e manutenção do exercício de aprendizagem de docência na monitoria.

A aproximação do magistério, ainda na graduação, é uma oportunidade única para expandir a visão profissional e maturar as diversas possibilidades dentro do campo da enfermagem, permitindo realizar uma gestão de carreira antes da colação de grau enfrentando os desafios de ensinar e aprender simultaneamente. A prática implica em lidar com as inseguranças e receios enquanto estudante em curso, concomitantemente apreendendo como uma oportunidade de aprimoramento pessoal e profissional. Por isso, exercer continuamente a compreensão de que este é um local de construções colaborativas, superação de dificuldades, desafios e adversidades tem sido fundamental para o desenvolvimento enquanto um educador em formação.

A partir desta concepção, as atividades foram organizadas para ocorrerem uma vez por semana, cujo dia e horário foram eleitos coletivamente pelos alunos, ofertada para os matriculados regularmente, de caráter não obrigatório. Tal flexibilidade é oriunda da diversidade socioeconômica da turma, onde há alunos que conciliam atividades trabalhistas e o estudo, assim como a modalidade telepresencial com uso da plataforma gratuita Zoom, pela acessibilidade e pelo conhecimento prévio, uma vez que foi utilizada institucionalmente durante o período pandêmico. Aproximadamente 50% dos alunos compareciam aos encontros (n=21), e havia uma sazonalidade nas prévias de atividades avaliativas.

Inicialmente foram realizadas reuniões e discussões com o corpo docente para realinhar e estruturar os conhecimentos dos conteúdos programáticos, identificar as habilidades apreendidas como aluno da disciplina e estabelecer quais habilidades e atitudes poderiam ser desenvolvidas como monitor e com os alunos que participassem do programa. Posteriormente, nos demais encontros foram elencadas as contribuições, enquanto monitor, com ideias, sugestões para que fossem avaliadas e agregadas compartilhando as percepções individuais

sobre o desenvolvimento das atividades. O Quadro 1 apresenta os pilares fundamentais para o desenvolvimento das competências.

Quadro 1- Desenvolvimento de competências

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Encontros preparatórios a Monitoria		
<ul style="list-style-type: none"> -Compreender as responsabilidades e funções; -Conhecer dos objetivos pedagógicos da monitoria; -Conhecer sobre o papel do professor e como a monitoria se encaixa nesse papel; -Conhecer as práticas e metodologias utilizadas pelos professores; -Familiarizar com a dinâmica acadêmica e administrativa da instituição.⁵ 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver uma comunicação clara; -Articular e compartilhar informações; -Propor a interação com os professores; -Aplicar as práticas e metodologias de ensino discutidas na monitoria; -Colaborar no planejamento e na criação de um plano de ensino e estratégias para o semestre letivo; -Adaptar-se às mudanças e feedbacks durante o processo de planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser proativo em buscar e entender o papel do monitor; -Comprometer-se em cumprir com as responsabilidades e objetivos da monitoria; -Desenvolver e estimular atitudes de respeito e abertura para aprender com a experiência dos professores; -Demonstrar interesse na dinâmica acadêmica e como a monitoria pode contribuir para o ambiente educacional; -Ter atitude colaborativa e disposição para trabalhar em equipe.
Encontros durante a Monitoria		
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer sobre o planejamento acadêmico e curricular; -Compreender as metas e objetivos do semestre letivo; -Entender os processos de planejamento colaborativo e seu impacto na eficácia do ensino; -Identificar e compreender o Feedback como eficaz e construtivo e como eles podem impactar o processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de planejar e gerenciar o tempo; -Organizar e preparar os conteúdos e materiais necessários para as atividades de monitoria; -Analisar e interpretar o feedback de maneira crítica e construtiva; -Aprender a comunicar mudanças e melhorias realizadas com base no feedback, tanto para alunos quanto para os professores; -Desenvolver a capacidade de solicitar e fornecer feedback de forma construtiva e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ter comprometimento com o planejamento e com a implementação de estratégias para um semestre produtivo e bem-sucedido; -Ter flexibilidade e disposição para ajustar o planejamento com base em feedback e necessidades emergentes; -Ter atitude receptiva e aberta ao feedback recebido, demonstrando disposição para ouvir e considerar diferentes perspectivas; -Comprometer-se com a melhoria contínua e a disposição para fazer ajustes com base no feedback;

Encontro de finalização da Monitoria		
<p>- Entender as estratégias e práticas que foram bem-sucedidas e os fatores de enfrentamento;</p> <p>-Elencar os próprios desafios e aprendizados durante o semestre e como essas experiências se relacionam com os pontos-chave identificados como estratégias de superação.</p>	<p>-Analisar relatos e experiências para identificar padrões e pontos-chave que impactam a eficácia da monitoria e do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>-Capacidade de propor soluções baseadas em uma compreensão integrada das experiências anteriores e atuais.</p>	<p>-Refletir criticamente sobre a própria experiência e a de outros, mostrando disposição para aprender com as experiências passadas e identificar áreas de crescimento.</p>

A partir dos pilares foram articuladas as propostas metodológicas:

- 1- Aula invertida, fomentando a exclusão uma educação bancária, cuja comunicação é vertical e tem uma relação unilateral de poder¹² e estimular o método PBL de ensino, tornando o aluno como centro do conhecimento;¹³
- 2- Estimular a realização de Cursos temáticos disponibilizados gratuitamente pelo Ministério da Saúde;
- 3- Promover treinamentos teórico/prático dos instrumentos avaliativos da funcionalidade da pessoa idosa/ Avaliação multidimensional;
- 4- Discutir casos clínicos reais com ênfase na funcionalidade da pessoa idosa alinhando o processo de enfermagem com a construção de um plano de cuidados de curto, médio e longo prazo, objetivando a promoção e preservação da autonomia e independência como vistas a qualidade de vida;
- 5- Fomentar a rede de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) de apoio à pessoa idosa (articulação da atenção primária, redes de apoio, serviços especializados e estrutura hospitalar);
- 6- Fortalecer a avaliação multidimensional na perspectiva de consulta de enfermagem gerontológica;
- 7- Realizar exercícios teóricos e elaborar atividades lúdicas, como jogos de associação, com a finalidade de facilitar o entendimento e incentivar a participação dos discentes na exposição e discussão dos conteúdos.

Resultados

Foram identificados fatores de enfrentamento e definida estratégias de superação garantindo a monitoria o papel de coadjuvante no desenvolvimento acadêmico dos estudantes (quadro 02).

Quadro 2- Fatores de enfrentamento e estratégias de superação.

Aspectos observados	Fatores de enfrentamento	Estratégias de superação	Benefícios
Capacitação dos monitores	Compatibilidade e de agenda entre professores e alunos	Realizar sessões preparatórias antes do início do semestre letivo. Promover interação entre monitores que tenham já experienciado a monitoria.	Melhorias na autoconfiança, segurança e desempenho
Participação dos alunos	Baixa interação e inserção nas discussões e atividades propostas	Fornecer ao menos duas estratégias metodológicas diferentes. Avaliar com os docentes atividades que possam colaborar na construção das notas.	Aumento da adesão, interação e melhorias na aprendizagem
Dificuldades no conteúdo teórico	Dificuldades específicas em aspectos determinados do conteúdo da disciplina	Adotar metodologias distintas. Realizar encontros para mitigar as dúvidas e trabalhar as limitações. Apresentar o feedback do grupo aos docentes.	Aumento da compreensão do conteúdo e melhoria no desempenho das avaliações.
Horários de monitorias	Compatibilidade e de agenda entre monitor e alunos	Questionário eletrônico para programar atividades com base na disponibilidade da maioria. Ofertar encontros em diferentes dias e horários, incluindo aos sábados, a partir do consenso.	Facilitar o acesso à monitoria, promovendo maior participação.
Interação monitor-aluno	Receio inicial de participar devido ao medo do julgamento	Criar ambientes mais informais e acolhedores, promover interação contínua entre monitor e alunos ao longo de todo o semestre.	Maior confiança, participação e externalização das dúvidas.
Engajamento no uso dos instrumentos/re cursos propostos na monitoria	Inserção de novos instrumentos/re cursos na rotina de estudos.	Demonstração prática (curso, simulador, buscador de artigo...)	Maior adesão aos instrumentos e melhoria nas referências de estudo.
Acompanhamentos individualizados	Relação número de aluno x tempo	Oferecer as sessões em subgrupos menores, dividindo os horários.	Atendimento direcionado e aumento do

s ou em subgrupos	disponibilizado para monitoria		engajamento acadêmico.
Divulgação do programa de monitoria	Desconhecimento do funcionamento e das atividades realizadas	Comunicar e incentivar a participação em monitorias por redes sociais, cartazes e diálogo com alunos.	Valorização, participação e interesse crescentes nas monitorias.
Acompanhamento dos resultados do monitor e dos alunos	Falta de um instrumento tangível para avaliar a efetividade das ações.	Construir um instrumento compartilhado com os docentes	Facilidade na divulgação dos resultados e metas alcançadas.

Discussão

Por possuir um propósito que vai além da simples transmissão de conhecimento, pois alinha-se a uma visão emancipatória da educação e se opõe a uma abordagem mecanicista e "bancária",¹² a monitoria envolve uma experiência de descoberta e aprendizado conjunta, por não ser apenas uma transmissão de informações técnicas. Ela oferece ferramentas cognitivas e emocionais para uma prática de enfermagem reflexiva e sensível.

A postura ativa, porém, mais horizontal, promove uma relação colaborativa com os alunos com uma integração de atividades que facilitem a troca entre quem ensina e quem aprende, valorizando o compartilhamento mútuo de saberes e experiências.¹⁴ Assim, a monitoria é uma ferramenta de transformação, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar e a dignidade dos idosos.¹²

Sob essa ótica, essa experiência acadêmica concede a oportunidade de interagir com os alunos compartilhando as próprias experiências sobre o tema, aprimorando conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que contribuirão de direta e indiretamente na trajetória profissional, aproximando-o da gestão e docência.¹⁵ Fato que permite atender as exigências instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) por considerar como competências primordiais para formação do enfermeiro o desenvolvimento de habilidades como comunicação, liderança, tomada de decisão, atenção à saúde, educação permanente, administração e gerenciamento.¹⁶

Portanto, o domínio das competências apresentadas fortalece o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo proporcionando maior segurança em suas decisões, as quais são sustentadas pela prática baseada em evidências.^{14,17} Nessa perspectiva, o Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução COFEN nº 564/2017,¹⁸ destaca que a atuação do enfermeiro deve ser pautada em competências que integrem os preceitos éticos e legais, além de bases técnico-científicas e teórico-filosóficas.

E, para uma melhor compreensão, o conceito de competência envolve um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que são interdependentes e fundamentais para a execução de uma tarefa específica, visando alto desempenho ou sucesso na sua realização. Esse termo tem sido utilizado para avaliar a qualificação e instituir o aprimoramento de uma pessoa

para o desempenho de determinada função. A competência versa no somatório de todo o conhecimento adquirido ao longo das vivências pessoais, refletido nos comportamentos adotados diante das situações cotidianas e das atividades.¹⁹

O Conhecimento representa o "saber", determinado pelos aspectos cognitivos adquiridos ao longo da vida, seja em escolas, universidades ou experiências pessoais. Habilidade corresponde ao "saber fazer", relacionada a capacidade de realizar tarefas específicas, tanto físicas quanto mentais. E por fim, a Atitude equipara-se ao "querer fazer", manifestada por comportamentos apresentados diante das situações do dia a dia, está intimamente relacionada com as crenças, valores e com a inteligência emocional.²⁰

O aluno, através da experiência, pode vivenciar de maneira mais dinâmica prática os conhecimentos adquiridos na graduação, além de aprimorar as habilidades técnicas e pedagógicas, como liderança, trabalho em equipe, comunicação e capacidade de escuta ativa. A proatividade e a empatia desenvolvidas são essenciais para o cuidado eficaz e compassivo dos idosos.²

Conclusão

Na formação acadêmica e na construção de uma visão mais ampla e humanizada sobre o cuidado à pessoa idosa, a monitoria acadêmica revela-se como uma vivência enriquecedora e transformadora para os alunos, proporcionando não apenas um ambiente de aprendizado colaborativo, mas de desenvolvimento profissional. O enfrentamento dos desafios oportunizou a articulação de estratégias factíveis e reais, proporcionando um contato direto com a realidade profissional, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas, interpessoais e de liderança. A experiência de ser monitor propicia o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional futura, tais como a capacidade de trabalho em equipe, a comunicação efetiva com idosos e seus familiares, a empatia e a ética no cuidado, habilidades fundamentais para um atendimento humanizado.

Para tanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, já que se trata de um relato de experiência, o que limita a generalização dos resultados para outras instituições ou disciplinas. Outrossim, encoraja-se investigar o impacto da monitoria em diferentes áreas do conhecimento e em diferentes contextos institucionais, a fim de entender melhor os benefícios e desafios específicos associados a essa prática pedagógica.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.
2. Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em

enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2018; 71(suppl 4):1596-603. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

3. WEBER, Amanda Paula Tigre et al. Metodologias Ativas no Processo de Ensino da Enfermagem: Revisão Integrativa. Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, Juína/MT, 2(2), 1-33. Dez. 2019.

4. CARVALHO, Marina Rodrigues. Atividades de monitoria do curso de enfermagem e suas contribuições para a saúde do idoso: um relato de experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2017, Campina Grande, Alagoas. Anais V CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 76 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).2006.

6. PARRY, Scott B. Just What Is a Competency? (And Why Should You Care?). Training, v. 35, n. 6, p. 58-60, 62, 64, Jun 1996.

7. Trindade LES, Ribeiro DB, Prado JNS, Conceição RGS, Penha JMN, Balbinote FS et al. Contribuição da monitoria na formação acadêmica e profissional do monitor: relato de experiência. Research, Society and Development, v. 11, n. 12. 2022 Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34258>

8. BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências [internet]. Brasília; 1968 [citado em 2025 fev 18].Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm

9. RODRIGUEZ-SALVADOR, Marisela. Promoting Collaborative Learning in Students Soon to Graduate through a Teaching-Learning Model. Education Sciences, v. 13, n. 10, p. 995, 2023.

10. FERRAZ FILHO, Braz da Silva et al. Aprendizagem Baseada em Problema e Inovação Educacional. Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Maringá, v. 22, n. 2, p. 403-424, jul./dez. 2017.

11. PIVAC, Sanela et al. Implementation of active learning methods by nurse educators in undergraduate nursing students' programs - a group interview. BMC Nurs, v. 20, p. 173, [S.l.], 2021.

12. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

13. SANTOS, Silva Reis dos. O aprendizado baseado em Problemas - PBL. Revista Brasileira De Educação Médica, Brasília, 18 (3), p. 121-124. 1994.

14. SILVA FILHO, José Adelmo et. al. "Eu me garanto": potencialidades e fragilidades na formação de competências entre estudantes de enfermagem. Enfermagem em Foco. v. 14, p. 1-7, 2023.

15. TAVARES, Jardene de Souza et al. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: Relato de experiência. Revista de enfermagem UFPE. Recife, 9 ago. 2017.

16. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 03, de 07 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 09 nov 2001.

17. ROSIN, Jéssica et al. Desenvolvimento de competências gerenciais na enfermagem: experiência entre residentes. *Revista Gestão & Saúde*, p. 1-16, 2016.

18. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 6 de dezembro de 2017. *Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Brasília: COFEN; 2017.

19. FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A.. Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, p. 183-196, 2001.20.
RABAGLIO, M. O. Seleção por competências. 4ª ed. São Paulo: Educador, 2001.

Autor de Correspondência

Maria Olivia Sobral Fraga Medeiros
Rua Pacífico Pereira, nº457. CEP: 40100-170-
Garcia. Salvador, Bahia, Brasil.
mariamedeiros@bahiana.edu.br